

O incumprimento do vidro: reforçar sistema, mais financiamento e campanhas direcionadas

Apesar de ser um material 100% reciclável e poder ser reutilizado infinitamente, o vidro continua a ser um dos maiores desafios da reciclagem em Portugal. Em 2025, o país voltou a falhar as metas definidas para este fluxo de resíduos, no ano em que o investimento no sistema quase duplicou. Perante esta sequência, será que o nosso país conseguirá recuperar e cumprir os objetivos europeus até 2030?

No ano passado, a taxa nacional de reciclagem de embalagens de vidro ficou nos 54%, abaixo da meta de 65% estabelecida para o período. Apesar dos esforços desenvolvidos, milhares de toneladas de vidro continuam a escapar ao circuito da recolha seletiva, acabando maioritariamente no lixo indiferenciado.

Já em 2026, no acumulado de janeiro a abril, as embalagens de vidro enviadas para reciclagem registaram um crescimento de 4%, face ao mesmo período do ano anterior, num total de 65.739 toneladas.

O canal HORECA (hotéis, restaurantes e cafés) surge como uma das áreas com maior potencial de melhoria e entre campanhas de proximidade, projetos de recolha e ações de educação ambiental, municípios e entidades gestoras acreditam que é possível inverter a tendência, mas não negam o desafio.

Para a Sociedade Ponto Verde, “a situação é preocupante e reforça a importância de continuar a evoluir e a otimizar o sistema atual, adotando soluções inovadoras que já tenham dado provas da sua eficácia para a melhoria dos resultados”. Ana Trigo Morais, CEO da entidade, apela “para que todos os que têm ligação a esta cadeia de valor, desde produtores, distribuidores, autarquias, operadores, Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU), entidades gestoras e, claro, os cidadãos, con-

tribuem para o aumento da reciclagem destes resíduos”, pois “o vidro é um dos materiais de embalagem que apresenta maior valor na economia circular”.

Além desta vontade coletiva, é preciso reforçar significativamente o financiamento do sistema e colocá-lo “onde efetivamente é preciso”, e é necessário “trazer mais inovação à operação que se traduza em resultados mensuráveis, o que até agora não está a acontecer”.

Neste contexto, o investimento colocado no sistema, em 2025, foi superior a 23 milhões de euros, o que significa mais 14 milhões do que em 2024, para responder apenas aos desafios apresentados pelo material vidro. Para este ano, prevê-se que o investimento no setor alcance um total de 237 milhões de euros, ou seja, mais 25 milhões do que em 2025.

Todavia, Portugal já se viu obrigado, em 2025, a solicitar à União Europeia uma prorrogação do prazo de cumprimento das metas por cinco anos, bem como derrogações específicas para alguns materiais, como o vidro. O país também já tinha sido identificado pela Comissão Europeia como sendo de “alto risco” de não cumprir objetivos, o que aumentou a pressão por resultados e medidas eficazes. É uma das conclusões que consta do Reexame da Aplicação da Política Ambiental de 2025 da CE para Portugal.

Além disso, uma das consequências do incumprimento da meta de reciclagem do vidro é o pagamento da Taxa de Gestão de Resíduos (TGR) pelas entidades gestoras, um encargo que ganhou ainda maior relevância com o novo método de cálculo, em vigor desde 2025. “Esta receita reverte para o Fundo Ambiental, mas não tem uma afetação específica ao setor, ou seja, reinvestida para a melhoria de desempenho do setor”, explica a CEO da SPV.

Mas o que leva ao incumprimento das metas na separação e reciclagem de vidro? Ana Trigo Morais aponta a “falta de eficiência operacional que se verifica no sistema de recolha seletiva”, referindo que o próprio “tem de evoluir e tornar-se mais moderno e inovador tecnologicamente, orientado para melhorar substancialmente o nível de serviço prestado aos cidadãos, em qualidade e conveniência, de acordo com as realidades urbanas e demográficas do país, e responder às especificidades de determinados setores de atividade como o canal HORECA, onde são geradas quantidades muito significativas de embalagens de vidro”.

“É fundamental que nas proximidades de cafés, restaurantes e bares sejam implementadas soluções específicas que facilitem a deposição do vidro, como o baldeamento assistido”, acrescenta, explicando que os ecopontos são suportados por um mecanismo tecnológico que vão baldear automaticamente contentores de uma única vez, o que torna a separação mais célere e eficaz.

O projeto piloto de baldeamento assistido que a SPV desenvolveu em conjunto com a Associação dos Industriais de Vidro de Embalagem é um exemplo de que a inovação funciona e que depois de testada no terreno pode ganhar escala. Esta iniciativa incluiu a instalação de 270 vidrões com um inovador sistema, que possibilita o baldeamento assistido, e a entrega de contentores especiais a 1.500 estabelecimentos para facilitar a deposição de embalagens de vidro. O piloto durou 18 meses e gerou uma evolução do desempenho global dos SGRU



Ana Trigo Morais, SPV

É fundamental que nas proximidades de cafés, restaurantes e bares sejam implementadas soluções específicas que facilitem a deposição do vidro...

abrangidos pelo piloto (Algar, Lipor, Resinorte e Tratolixo) numa variação entre 7% e 11%, tendo os vidros em causa aportado aumentos de recolha entre os 30%-70%.

“A par da melhoria do nível de serviço continuam a ser necessárias mais iniciativas de proximidade e campanhas de comunicação e sensibilização junto dos cidadãos para que haja uma participação mais ativa e depositem sempre as suas embalagens de vidro no vidro”, comenta a CEO da SPV, entidade que investiu nos últimos 30 anos cerca de 63,6 milhões de euros em comunicação, sensibilização e educação.

A SPV promove ainda programas como o Rede Recicla+ através do qual financia ações de comunicação, sensibilização e educação SGRU, Municípios e Empresas Municipais. Só no ano passado, este programa registou um crescimento de 50% nas candidaturas apoiadas. Em 2026, volta com mais uma edição, que estima que seja a maior de sempre, disponibilizando 700 mil euros para consciencializar a população e acelerar a reciclagem de embalagens, com foco no vidro e no canal HORECA. Há ainda campanhas como a “Estamos a chegar ao Ponto” e app digital Ponto Verde, que combina conteúdos educativos, dicas, artigos e passatempos esporádicos.

“Já ao nível da inovação e I&D, a sua importância para a SPV traduz-se de forma bastante significativa no investimento acumulado de 18,9 milhões de euros que disponibilizamos para o apoio a mais de 120 estudos e projetos de I&D, com o envolvimento de mais de 150 entidades, como universidades, empresas e startups”, conclui Ana Trigo Morais.

No caso da Novo Verde, o Diretor-Geral Pedro Simões aponta exatamente os mesmos problemas, reforçando que o “canal HORECA é onde existe maior potencial de recolha e de reciclagem”. “É aqui que os nossos esforços se devem centrar, na formação, na sensibilização e na fiscalização. Associado a estas medidas é fundamental facilitar a gestão deste material dentro dos estabelecimentos HORECA, através da gestão do espaço e do acondicionamento. Adicionalmente, o acesso e a deposição em bulk por parte do HORECA aos respetivos pontos de recolha disponibilizados para o efeito, também é algo que pode ser melhorado”, começa por observar.

Mas vai ao ponto da separação dos materiais. “A deposição de materiais tais como cerâmicas, loiças, pirex, cristais e espelhos são os mais complexos. A contaminação por outros materiais diferentes do vidro, como sejam o papel/cartão e/ou plástico e metais que não façam parte da própria embalagem de Vidro, diminuem a eficiência do processo. A indústria de reciclagem tem feito investimentos para conseguir remover automaticamente estes materiais através de sistemas mecânicos, mas a separação na fonte é essencial para a



Pedro Simões, Novo Verde

“...a capacidade de inovar ao nível da facilitação da deposição de resíduos, qualquer que seja a tipologia, é um ponto a favor do aumento dos indicadores de reciclagem...”

obtenção de uma matéria-prima de maior valor acrescentado, em substituição de matérias-primas virgens”, explica.

E o desígnio da correta separação “pode perfeitamente ser cumprido com aposta na sensibilização e na educação, aumentando o conhecimento e consciência ambiental”. Nesse sentido, a Novo Verde desenvolve várias iniciativas de sensibilização ambiental, como é o caso da Geração Verdão e o Transformarium - centro de sensibilização ambiental, destinadas à comunidade escolar para promover a literacia ambiental e a correta separação de resíduos, incluindo as embalagens de vidro.

Mas para Pedro Simões é preciso “penalizar quem não cumpre a separação e deposição correta do vidro e incentivar quem separa e encaminha corretamente as suas embalagens”. “Nesta matéria, muitas soluções têm vindo a ser testadas pelos parceiros, nomeadamente sistemas tarifários PAYT (Pay-As-You-Throw) e SAYT (Save-As-You-Throw), sistemas de baldeamento assistido e projetos de recolha própria das Entidades Gestoras assentes em sistemas de incentivo. Outras soluções poderão também passar pela revisão e atualização dos Regulamentos Municipais”, aponta o responsável.

Para tentar combater o incumprimento das metas de reciclagem de vidro, “a Novo Verde aposta na sensibilização e na formação, complementada por projetos inovadores de recolha própria que incentivem a deposição dos resíduos de embalagens”. “Outro exemplo que pode-

“...a separação na fonte é essencial para a obtenção de uma matéria-prima de maior valor acrescentado, em substituição de matérias-primas virgens...”



Rui Caetano, SMAS de Sintra

mos destacar são os Projetos de Investigação, Desenvolvimento & Inovação para implementação de soluções para aumentar a reciclagem e recolha de vidro, que assenta na aplicação das metodologias Kaizen aos sistemas municipais de recolha seletiva de resíduos urbanos no sentido de identificar e implementar soluções desenhadas para aumentar a reciclagem do vidro (causa) e consequente recolha do mesmo (efeito). Em 2025, incidimos nos municípios da Póvoa de Varzim e Valongo no sentido de implementar as ações identificadas na primeira fase do projeto, e, deu-se início à fase de diagnóstico com o município de Matosinhos”, evidenciou o Diretor-Geral da entidade.

SMAS de Sintra aposta na recolha seletiva de vidro no canal HORECA

No final de 2025, os SMAS de Sintra recolheram 4.343 toneladas deste material, o representou um decréscimo de 262 toneladas, correspondente à redução de 5,70%. Isto mostra que o concelho “não foge ao panorama do país”.

Mas o Presidente do Conselho de Administração dos SMAS de Sintra, Rui Caetano, conta que os resultados da recolha de vidro, nos primeiros quatro meses de 2026, têm registado um acréscimo. Entre janeiro e abril do corrente ano, a recolha de vidro foi de 1.370 toneladas, o que se traduz num aumento de 2,54%, em comparação com igual período do ano anterior. “Apesar de ser um crescimento muito ligeiro,

"Há vidro a ir para o lixo indiferenciado, há ecopontos mal posicionados, há contaminações por cerâmicos, copos e lâmpadas que acabam no vidro por engano..."

estamos convictos que as campanhas desenvolvidas em 2025 estão a dar os seus frutos", afirma.

A par de uma campanha com os quatros municípios da Tratolixo, os SMAS de Sintra promoveram a campanha "Sintra Vidro + Vidro", que foi composta por duas ações: "Sintra Sustentável: Juntos na Recolha do Vidro", particularmente dirigida ao Canal HORECA (hotéis, restaurantes e cafés) e que envolveu cerca de 200 estabelecimentos, e "Reciclar com Tradição: Recolha de Vidro nas tradicionais Festas de São Pedro de Sintra".

E além da campanha junto do Canal HORECA, "realizámos um conjunto de sessões de sensibilização em estabelecimentos de ensino, em particular no agrupamento de Escolas Monte da Lua (Portela de Sintra), em que procurámos que os mais jovens levassem a mensagem aos seus amigos e familiares", porque é "essencial perceber que o vidro é um material infinitamente reciclável e que não faz sentido encaminhá-lo para o contentor indiferenciado, no sentido deste material acabar em aterro, quando a sua reciclagem possibilita poupança, seja de extração de areia, produção de energia e consumo de água", explica Rui Caetano.

Para além das campanhas específicas no sentido de incrementar a recolha seletiva de vidro, os SMAS de Sintra estão a apostar no reforço da capacidade de deposição das valências tradicionais, com instalação de 1.500 novos ecopontos, que duplicam a capacidade de recolha de resíduos recicláveis e vão tornar o sistema mais eficiente, moderno e adequado às necessidades atuais do território. Numa primeira fase, a substituição contempla cerca de 500 ilhas de reciclagem, nas freguesias de Almargem do Bispo, Colares, Pêro Pinheiro, Montelavar, São João das Lampas e Terrugem. E com tudo isto, naturalmente, "a capacidade de inovar ao nível da facilitação da deposição de resíduos, qualquer que seja a tipologia, é um ponto a favor do aumento dos indicadores de reciclagem". Por isso mesmo, os SMAS de Sintra, no âmbito da Tratolixo (empresa intermunicipal responsável pelo tratamento de resíduos nos concelhos de Sintra, Cascais,



Nuno Vieira , Plataforma Vidro+

Mafra e Oeiras), estão a desenvolver um projeto inovador que incluiu a instalação de um equipamento de deposição, um kit de baldeamento, para facilitar a separação das embalagens de vidro.

O sistema permite depositar grandes volumes de vidro de uma só vez, com menos esforço. É só baldear, sem levantar peso, sem complicações, utilizando os contentores disponibilizados gratuitamente pelos SMAS de Sintra, que procedem, posteriormente, à recolha do conteúdo do vidro e o encaminham para a Tratolixo.

A campanha, intitulada "No HORECA, o vidro tem um serviço 5 estrelas", contemplou a realização de ações porta a porta de sensibilização, com a entrega de folhetos informativos, sendo disponibilizado ainda um vídeo exemplificativo de boas práticas. Aos aderentes, foi atribuído um selo de reconhecimento pelo contributo do estabelecimento para a correta separação das embalagens de vidro.

"Mas, para além do aumento dos indicadores de recolha de vidro, também vamos procurar, cada vez mais, reduzir os níveis de contaminação: evitar a deposição de objetos depositados nos ecopontos verdes, como loiças e cerâmicas, vidro plano (janelas, por exemplo), cristais e espelhos, lâmpadas e frascos de medicamentos, porque a matéria-prima destes objetos é diferente da usada no vidro de embalagem, não podendo ser reciclada da mesma forma. A mistura destes resíduos no ecoponto verde contamina e inviabiliza a reciclagem das embalagens de vidro", finaliza Rui Caetano.

Plataforma Vidro+ com objetivo ambicioso de 90% de recolha até 2030

Nuno Vieira , coordenador da Plataforma Vidro+, Nuno Vieira, começa por comentar que "acreditamos que é alcançável se toda a cadeia de valor trabalhar de forma coordenada". "Para isso, reunimos indústria, municípios, entidades de gestão de resíduos, universidades, associações e ONGs numa plataforma colaborativa".

"O que nos distingue não é apenas sensibilizar,

é testar soluções no terreno, aprender com o que funciona e escalar o que resulta. Queremos que Portugal se torne uma referência europeia na reciclagem de vidro, reforçando o papel deste material como um dos mais circulares que existem", continua, acrescentando que a falha das metas e a incorreta deposição "não acontece por falta de capacidade industrial, pois as fábricas existem e estão preparadas para processar muito mais vidro reciclado". "O problema está na recolha. Há vidro a ir para o lixo indiferenciado, há ecopontos mal posicionados, há contaminações por cerâmicos, copos e lâmpadas que acabam no vidro por engano. E há um setor que concentra uma parte enorme do problema: o HORECA, onde a separação do vidro continua a ser sistematicamente baixa" - 60% do vidro consumido não chega a ser reciclado. E o incumprimento também não se explica por falta de consciência ambiental dos portugueses, acredita Nuno Vieira - "a grande maioria sabe que o vidro se recicla e porque é importante fazê-lo. O problema é estrutural: o sistema de recolha não está suficientemente adaptado aos contextos onde o vidro é mais consumido".

Assim, a "mudança mais urgente é adaptar o sistema de recolha à realidade de quem produz mais resíduos de vidro". "A segunda prioridade é testar e escalar soluções inovadoras", diz ainda o coordenador da plataforma. "O que Portugal precisa não é de mais campanhas de sensibilização. Precisa de execução: recolher melhor, nos sítios certos, com os sistemas certos. E precisa de o fazer com urgência, porque o novo Regulamento sobre Embalagens e Resíduos de Embalagens (PPWR), que entra em vigor em agosto de 2026, vai exigir um desempenho de reciclagem mais elevado. O contexto regulatório vai tornar esta discussão ainda mais premente", frisa.

Deste modo, a Plataforma Vidro+ está a construir um portfólio de iniciativas concretas. Uma das visíveis é o projeto-piloto em curso na cidade do Porto, na zona da Boavista. Chamado "Mais Vidro, Mais Porto", aposta na digitalização dos vidros: através de uma aplicação ou de um cartão, os cidadãos podem registar as suas deposições e associar o seu comportamento a benefícios para instituições de solidariedade locais. A iniciativa inclui também ações porta a porta e atividades com escolas, tornando o impacto da reciclagem mais visível e próximo das pessoas.

De forma geral, a Plataforma Vidro+ "funciona como um espaço neutro onde entidades com responsabilidades muito diferentes se sentam à mesma mesa, tais como produtores de embalagens, marcas, municípios, empresas de recolha, centros de investigação e consumidores. O objetivo é simples: encontrar juntos soluções que nenhuma entidade conseguiria desenvolver sozinha", conclui Nuno Vieira.